

A ARTE DE ENCANTAR, O CONTO DA RODA COLETIVA: APONTAMENTOS NO CMEI CARLOS MARINHO FALCÃO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Lídia Cristina dos Santos Almeida; Débora Araújo Leal; Verônica Alves dos Santos
Conceição; Dênia Rodrigues Chagas Carneiro.

*Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. lidiacsalmeida@hotmail.com; Instituto
Universitário Italiano do Rosário – IUNIR. delleal8@hotmail.com; Universidade Tiradentes (UNIT).
veronica.alves604@gmail.com; Faculdade Católica Dom Orione. denia_enf@hotmail.com;*

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e de campo desenvolvida a partir de literatura que traz o conto como elemento essencial para a leitura e a escrita marcado pelo momento da rotina do Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão localizado em Feira de Santana na Bahia. Traçam-se como objetivos: Analisar como o trabalho pedagógico, com diferentes tipos de contos apresentados na roda coletiva pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita na perspectiva do letramento dos discentes da Educação Infantil. O artigo foi alicerçado nas pesquisas bibliográficas e de campo, em que foram utilizadas citações de diversos autores e legislações que fundamentam a lectoescrita. Nos resultados e discussões aponta-se como é imprescindível, que no ambiente pedagógico é necessário um clima favorável à leitura, marcado por interações abertas e democráticas. A roda coletiva é um momento propício a esta interação, pois todas as crianças do CMEI estão ali reunidas, interações estas que vão permitir muitas leituras de um mesmo texto, por sujeitos que têm histórias, competências, interesses valores e crenças diferentes. Neste contexto, acredita-se que além de informar ou instruir, os livros podem dar prazer, encontrarmos meios de mostrar isso à criança, automaticamente ela vai se interessar pelas leituras. Tudo estar em ter a chance de conhecer a grande magia dos diversos tipos de contos.

Palavras-chave: Conto, Roda coletiva, Educação infantil, Letramento.

Introdução

A temática apresentada neste artigo, pesquisa sobre: O conto da roda coletiva: Apontamentos do Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão caracterizado pela complexidade em vista do referencial sócio histórico e cultural em que se qualifica lectoescrita. Assim, adquirir conhecimento sobre a escrita e leitura dos discentes dos discentes da Educação Infantil na perspectiva do letramento foi o ponto de partida para a proposta desse escrito.

O Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão é uma instituição governamental e está em conformidade com a Lei nº 9.394/96 oferecendo atendimento de creche para crianças de um ano e seis meses a dois anos e onze meses de idade, e educação infantil a crianças de três a cinco anos e onze meses de idade até cinco anos e onze meses de idade. A escola tem capacidade para atender cento e cinquenta crianças entre um e cinco anos, conta com oito salas de aula, dois sanitários, almoxarifado, área de serviço, cantina, cozinha, despensa, diretoria, sala dos professores, secretaria, brinquedoteca e parque infantil.

A roda coletiva é um momento da rotina do CMEI, que acontece semanalmente todas as segundas-feiras no início dos turnos matutino e vespertino, é uma acolhida feita as crianças de forma lúdica, a qual se separou para este escrito a parte das contações de história. Para contar uma história é preciso seguir alguns critérios, pois por mais que seja uma história que dê ao contador uma autonomia para modificação, o seu enredo deve ser preservado, senão tanto a essência quanto o sentido da história serão perdidos.

Matos (2007), faz uma comparação entre o conto e o corpo humano, descrevendo que os dois têm algumas partes em comum, como o esqueleto, os músculos, o sangue a respiração e o coração, e acrescenta ainda que: “Mas um conto seria como a escultura de um corpo, enquanto, contado, ele seria como o corpo vivo”. (MATOS, 2007, p.18). Dessa forma, o conto quando contado ganha vida e para isso o contador deve imprimir elementos essências, como sua voz, seus gestos, elementos externos que julgar ser pertinente, enfim artifícios que venham contribuir de forma à trazer vida ao conto.

Sobre o esqueleto da história (MATOS, 2007), o define como a parte rígida, aquela que não pode mudar, o que pode ser definido então como o enredo da história, acrescenta ainda que quando se altera esse esqueleto a mensagem arquetípica se perde, então resumidamente é a estrutura da base, portadora da mensagem que precisa de rigidez, para não se perder o sentido do conto. Sendo assim para contar uma história é preciso estar atento ao esqueleto, ou seja, ao enredo que não deve ser alterado, para que não se perca a mensagem principal dessa história.

Nesse sentido surge a necessidade de desenvolver o gosto pela leitura em nossa vivência escolar de forma mais criativa e significativa, assegurando sua concretização e melhoramento na aprendizagem dos educandos. É tarefa urgente dos pais e da escola, em todos os níveis, buscar maneiras de estimular, mais do que a capacidade de ler, o prazer pela leitura. Apenas propiciando aos sujeitos leitores o prazer da leitura poderemos construir as competências necessárias para sua apreensão e produção. Pensadores como Freire (1989), apontam para o reconhecimento de que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura da palavra escrita implica na ampliação da possibilidade de leitura do mundo.

Assim, percebemos que o não desenvolvimento de bons leitores limita as possibilidades de leitura do mundo, da compreensão da realidade social e da intervenção do sujeito buscando a transformação da sociedade. O acesso aos contos, mesmo bem antes da alfabetização, permitirá desenvolver tais capacidades, além de apresentar à criança elementos constitutivos do texto: vocabulário, estrutura, enredo, coerência interna, elenco de

personagens e, além disso, o uso social da escrita, elementos esses que serão fundamentais no processo de letramento.

Para Soares (2003), o conceito de letramento não deve ser fechado e acabado, pois envolve, além de uma realidade em permutação, as culturas que estão em constantes mudanças e diversificação e que devem ser lidas criticamente pelo professor e educandos permanentemente. Hoje se sabe que o conceito de alfabetização não se resume apenas em decodificar símbolos, mas também em aprender a refletir e constituir significados sobre aquilo que ele lê, é o que entendemos como letramento.

Isso porque constatamos que “as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha” PCNs (1998, vol.3, p. 123). Os contos são instrumentos privilegiados além de desenvolver o interesse pela leitura, vêm também ampliar o universo vocabular, permitir o exercício da fantasia e da criatividade. Ao apresentar, de modo maniqueísta, a polarização bem/mal, virtude/vício, recompensa/castigo, possibilitam a discussão de padrões éticos e morais, e a formação de valores. A paixão das crianças pelos contos vem das próprias características de seu desenvolvimento. Sonhadora e imaginativa por natureza, a criança aceita sem hesitação o ilogismo das narrativas mágicas presentes nas histórias infantis.

A leitura é um processo contínuo de atribuições de significados, a criança em contato com atos de leitura significativas e funcionais, se sente motivada para desenvolver com autonomia o processo de compreensão da relação da linguagem falada com a escrita. Utilizando-se de diversas formas e situações de uso, a criança emprega as múltiplas possibilidades expressivas do ato de ler e escrever, desenvolvendo o senso crítico, conseqüentemente amplia a sua compreensão e interpretação de mundo e estimula o seu imaginário, fazendo suas próprias descobertas, elaborando criticando e produzido conhecimentos, motivando-se para ler e escrever com prazer.

Metodologia

Toda e qualquer construção científica é humana em sua natureza, uma vez que é resultante da atividade dos seres humanos de buscar conhecer com maior certeza e acuidade, apesar de todas as dificuldades existentes neste esforço construtivo e que nem sempre torna tais certezas possíveis, conforme bem ilustra Macedo:

...há uma diferença básica entre as estruturas do mundo social e do natural: no social a realidade é dificilmente mensurável e a experimentação é quase impossível, onde o pesquisador atua utilizando-se de métodos compreensivos. Assim os fenômenos que não prestam a uma fácil quantificação são os mais apropriados para serem analisados pelos métodos

e procedimentos da pesquisa qualitativa que, diferentemente da pesquisa quantitativa, busca uma compreensão particular daquilo que estuda... (MACEDO, 2000, p.97).

Por meio desta proposta metodológica de ensino, pode-se conduzir o objeto de conhecimento estático, condicionado à escola, e assim evitando reducionismo e simplificações do objeto que deve ser de aprendizagem. Este artigo foi desenvolvido a partir das observações de um momento da rotina do CMEI Carlo Marinho Falcão localizado em Feira de Santana na Bahia, a roda coletiva acontece semanalmente nas acolhidas das crianças no espaço escolar, é uma atividade lúdica teatral, que na maioria das vezes é feita uma contação de história, utilizando todos os arcaouços para este fim.

Através da roda coletiva procura-se possibilitar o letramento aqui concedido como práticas sociais, no processo de ensino, no qual os alunos estão inseridos, tornando os leitores e produtores de seus conhecimentos, para melhor exercício de sua cidadania. Daí a importância em se propiciar a leitura e a literatura de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferece. Pode-se dizer que a escola tem a oportunidade de estimular o gosto pela leitura se consegue promover de maneira lúdica o encontro da criança com o trabalho.

A esse respeito Zilberman descreve que:

...a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições que propicia à criança em formação. Essa literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que representa o mundo e a vida através das palavras. Sabe-se que a literatura é um processo de contínuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

Hoje se percebe também que quando bem utilizado no ambiente escolar, o trabalho de literatura pode contribuir ainda para o desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da escrita. Dessa forma, a literatura infantil tem sua importância na escola e torna-se indispensável por conter todos os aspectos aqui levantados, sendo de grande valor por proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude.

Resultados e discussões

O estudo com contos causa um efeito singular no leitor, muita excitação e emotividade, vale salientar que o conto é um gênero literário que possui maior vitalidade com o passar dos tempos, pela simples razão das pessoas nunca deixarem de contar o que se passa, nem de interessar-se pelo que lhes contam se bem ou mal contado. Torna-se imprescindível, como se vê criar no ambiente pedagógico um clima favorável à leitura, marcado por interações abertas e democráticas. A roda coletiva é um momento propício a esta interação, pois todas as crianças do CMEI estão ali reunidas, interações estas que vão permitir muitas leituras de um mesmo texto, por sujeitos que têm histórias, competências, interesses valores e crenças diferentes.

Ao professor cabe reconstruir com seus alunos a trajetória interpretativa de cada um, buscando compreender a construção de cada sentido apontado, como também em suas propostas educativas direcionar toda essa contribuição do conto no âmbito escolar possibilitando a percepção de que há diversas ideologias inseridas nesse contexto de leitura, ampliando a visão crítica de seus educandos.

Entende-se que a leitura é um dos caminhos de inserção no mundo e da satisfação de necessidades do ser humano. No entanto, muitos professores desconhecem a importância da leitura e da literatura mais especificamente por ignorar seu valor e/ou por falta de informação. A prática educativa com a literatura nas séries iniciais do ensino fundamental quase sempre se resume em textos repetitivos, seguidos por cópias e exercícios dirigidos e mecânicos, onde o espaço para reflexão e compreensão sobre si e sobre o mundo raramente encontra lugar.

Não se pode referir à leitura como um ato mecânico sem a preocupação de buscar significados. Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar o professor faça a mediação entre o trabalho e o aluno, para que assim sejam criadas situações onde o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, concordando ou discordando e ainda fazendo uma leitura crítica do que lhe foi apresentado.

As atividades com contos são instrumentos que possibilita um clima educativo sob o fascínio da magia, os contos são narrativas que proporciona ao educando uma viagem entre o mundo real e o da fantasia, retratando a natureza e a forma fantástica de resolução de problemas, cumprindo assim, um papel fundamental na proposta de criar situações mais adequadas para suscitar problematizações para as crianças, construindo espaços favoráveis á reinvenção.

Britton (apud Kato,) já afirmava que:

Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. (BRITTON apud Kato, 1997, p. 41).

Quando os contos vêm ao encontro do ser humano, além de proporcionar prazer, ela também possibilita ao leitor abrir e ampliar os horizontes por meio de análise, interpretação e questionamento. É importante ressaltar que a leitura e a escrita são práticas culturais, elas são resultados de apropriação cultural. A escrita é uma manifestação simbólica, mas não há uma carga genética para ler e escrever como temos para falar.

Reportando nos pensamentos de Soares:

“E como consequência da leitura o indivíduo se transforma, é levado a um outro estado ou condição sobre vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico entre outros”. (SOARES, 2003, p.36).

Desta forma a criança que tem acesso à leitura a que esta em constante contato com o mundo letrado irá sem dúvida torna-se um adulto crítico capaz de ressignificar os seus conceitos e atuações no meio social o qual estar inseridos. O domínio da leitura e escrita é condição essencial para enfrentar as experiências do mundo contemporâneo, já amplia o acesso às informações sobre diversos fatos do cotidiano, possibilita a tomada de decisões consciente e participação ativa dos indivíduos na sociedade.

É muito importante oferecer às crianças os mais variados recursos para leitura, trabalhando suas potencialidades prévias numa perspectiva de letramento, para que possam manifestar livremente a compreensão e os questionamentos surgidos com a leitura do real. Para que não aconteça distanciamento da criança com o livro, ou seja, com o mundo da leitura, faz-se necessário que o professor intervenha nesse processo, incentivando, mediando com novos procedimentos que desperte o interesse do educando pela leitura e produção escrita.

Fica evidente nas falas, que o professor, possui o desejo de prender a atenção de seus ouvintes e nesse sentido Matos (2005, p. 141) alega que:

[...] para fazer passar uma mensagem é necessário que haja uma certa coerção, ou seja, que o locutor esteja numa posição de legitimação (no caso, essa posição é a do professor que presumidamente detêm um saber); e uma sedução, ou seja, uma capacidade de encantar, fator indispensável para fazer passar a informação[...].

Então o poder de sedução é um dos pontos de encontro entre o contador e o professor, que precisa encantar seus ouvintes para fazer passar a informação e construir conhecimento. Outro aspecto apontado por Matos (2005) é que tanto o professor quanto o professor precisam

acreditar no que dizem, assim podem transmitir com firmeza a sua palavra e constituir o grupo em torno da mesma.

O professor pode também através do conto desenvolver um senso crítico em seus alunos, pois de acordo com Matos (2005), o professor precisa ter consciência que o conto transmite ideologias da época em que foi lançado, e diante desse aspecto, deve-se abranger e debater com os alunos. E nesse momento que o surgimento da criticidade do aluno pode ser incitado pelo professor, quando este propõe questionamentos sobre as opções seguidas pelos personagens. Diante dos dados obtidos e os autores citados, conclui-se então que o professor pode utilizar com seus alunos algumas técnicas a fim de alcançar dos seus alunos um aprendizado mais significativo, com uma aula mais dinâmica e envolvente.

Considerações Finais

A leitura e a escrita são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade, instrumento este necessário para a compreensão e a realização da comunicação do homem na sociedade contemporânea. O domínio da leitura não só leva a ler como também significa à aquisição de um instrumento ligado a vida do leitor. A roda coletiva assume uma função importante na rotina do CMEI, pois através dela as crianças desenvolve a leitura e escrita através da arte de encantamento presente no conto. O conto é caracterizado por ser uma narrativa curta, um texto em prosa que dá o seu recado em reduzido número de páginas ou linhas com ilustrações ou dramatizações. Já que os contos apresentam estas características, possibilita aos alunos um contato mais íntimo. Nesse sentido no decorrer da roda coletiva as crianças, faz várias leituras e produzir contos e reescritas com facilidade já que todas as atividades desenvolvidas no CMEI parte da contação de uma história ou uma atividade lúdica como elemento disparador.

Ouvir história é tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, a criança é capaz de gostar ainda mais, pois sua capacidade da imaginar é bem maior. É muito importante garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribuindo para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação. Acredita-se que além de informar ou instruir, os livros podem dar prazer, encontrarmos meios de mostrar isso à criança, automaticamente ela vai se interessar pelas leituras. Tudo estar em ter a chance de conhecer a grande magia dos diversos tipos de contos.

Ao contar histórias, propiciamos ricas aprendizagens para nossos alunos, que não se limita apenas no despertar do imaginário, mas perpassa pelo trabalho com a oralidade, a

produção de cultura à medida que propicia troca de experiências onde o ouvinte também constrói o texto, desenvolve o respeito pela escuta, educa a atenção, amplia o vocabulário, mas para além de todos esses aprendizados a contação de histórias, especificamente os contos de tradição oral, traz ensinamentos que são para a vida, que se transmite de geração em geração e perpetua o poder da palavra oral de nossos antepassados, o que traz a valorização da mesma, algo muito importante no que tange a humanização, imprescindível à qualquer formação do ser.

Referências

BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

BRITON, *in* KATO, Maria. **Estudos em alfabetização.** Campinas, Edusf/Pontes, 1998.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** Salvador: Ed. UFBA, 2000.

MATOS, Gislayne Avelar. **A Palavra do Contador de Histórias.** São Paulo: Martins Fontes. 2005.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY Inno. **O Ofício do Contador de Histórias.** São Paulo: Martins Fontes. 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.